

Expansão Hallyu: como a música popular coreana chegou em nossos ouvidos¹

Ester CHAGAS²

Rogério COSTA³

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

O estudo tem como objeto de estudo a música pop sul-coreana, em seus mais diversos aspectos. A pesquisa objetiva compreender as peculiaridades das performances, sonoridades e narrativas do K-pop, unindo a sua construção histórica com relatos atuais da indústria. Metodologicamente, adotou-se procedimentos como a leitura e análise de artigos centrados no fenômeno pop internacional, e a apreciação de conteúdos com o enfoque na indústria musical da Coreia do Sul. Toma-se por base pensamentos de autores que desenvolvem postulados sobre a temática de desenvolvimento e performance da música pop, a exemplo de Vargas (2002) e Boescheinstein (2015).

PALAVRAS-CHAVE: Mídia; música; k-pop; performance; treinamento.

INTRODUÇÃO

As cores vibrantes, melodias animadas e coreografias memoráveis do K-pop conquistaram um grande espaço na mídia ocidental nos últimos anos. Com seus atributos, a música popular coreana superou preceitos concebidos pela indústria musical tradicional; barreiras como a distância física e limites de idade entre consumidores foram sendo destruídas a cada lançamento, e a prova disso pode ser encontrada facilmente em comunidades de fãs. Nessas situações, a música atua como um vínculo entre o público, permitindo uma comunicação entendível, mesmo que aconteça em diferentes contextos culturais.

¹ Trabalho apresentado n IJ 06 – Interfaces comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Graduanda em jornalismo, 6º período, da UERN, email: esterchagas@alu.uern.br.

³ Orientador do trabalho. Professor do Departamento de Comunicação Social da UERN, email: paulorogério@uern.br

O debate sobre o K-pop aos olhos da cultura pop pode ser expandido ao introduzir o termo Hallyu. Tal expressão descreve o processo de expansão e internacionalização da cultura pop sul-coreana, englobando filmes, séries e músicas. Para chegar às conquistas de hoje, a onda midiática da Coreia do Sul necessitou de investimentos governamentais na área da cultura e se apoiou em diferentes novidades tecnológicas.

METODOLOGIA

O processo de construção do trabalho teve seu início pela leitura de artigos científicos centrados na temática da música pop. Foram assim selecionados tópicos de destaque sobre as lógicas de produção musical, reação pública e performance. Após este momento, foram analisados trabalhos voltados diretamente à música pop sul-coreana. Para relacionar os estudos teóricos a acontecimentos, foram reunidos relatos de vivências na indústria do K-pop.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Ao propor uma análise do contexto musical do gênero pop na Coreia do Sul, é imprescindível retornar aos conceitos iniciais da música popular massiva. Os pesquisadores Jorge Cardoso Filho e Jeder Janotti Júnior (2006, p.2) abordam o surgimento do pop como um evento diretamente ligado “ao desenvolvimento dos aparelhos de reprodução e gravação musical, o que envolve as lógicas mercadológicas da indústria fonográfica”.

Seu modelo de transmissão acessível, através do rádio, e logo após, da televisão, permitiu que uma maior parcela da sociedade pudesse desfrutar de novas melodias. Essa possibilidade de contato musical, porém, necessitava de adaptações para conseguir adentrar a realidade de seu público alvo, que dividia sua atenção entre as canções e os afazeres diários.

Neste contexto, a produção de músicas repetitivas, sem grandes distinções, traria uma melhor adequação às transmissões. Idealiza-se músicas que podem ser aproveitadas mesmo de longe; “(...) o pop se apresenta como massa sonora indistinta que serve de trilha e de companhia para os afazeres cotidianos. Assim, a música pop teria surgido como um

gênero que "se presta ao uso", que possui uma função específica." (BOESCHENSTEIN, 2015, p. 3).

Trajectoria da música sul-coreana

A música tradicional coreana, comumente classificada como *kungak* se diferenciava completamente da sonoridade europeia. Famílias nobres possuíam acesso a *chǒngak*, ou música ortodoxa, que era marcada por “tempos mais lentos, tons mais longos, ritmos regulares, e notas silábicas”; fora desse contexto, a *minsok ŭmak* (música do povo) ou *nongak* (música dos agricultores) levava a população a dançar em festivais, com suas “características mais rápidas, curtas, irregulares e melismáticas” (LIE, p. 10, 2015).

John Lie (2015) atribui o primeiro contato da população coreana com as características musicais europeias aos hinos gospel, trazidos por missionários protestantes ocidentais no século 19. Ingressando ao século 20, o país enfrentou uma agressiva ocupação japonesa, que durou até o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945. O domínio do Japão no território trouxe uma imposição de sua cultura moderna, resultante da exposição aos países ocidentais.

Após o encerramento da ocupação japonesa, os laços entre Coréia do Sul e Estados Unidos se estreitaram, principalmente em termos militares. Os diversos acordos entre os países e a presença de soldados norte-americanos no território sul-coreano provocaram uma grande importação de conteúdos midiáticos do país ocidental. Na década de 90, os filmes de Hollywood tomaram conta do mercado cinematográfico da Coréia, e a produção de filmes domésticos foi reduzida ao extremo (LEUNG, 2012).

Com o objetivo de recuperar o nacionalismo dos consumidores e expandir a mídia doméstica nacional e internacionalmente, o governo estabeleceu iniciativas políticas de investimento na produção de conteúdo audiovisual (LEUNG, 2012). A indústria musical logo foi incluída nos planos de incentivo, tendo como pretensão a formação de uma sonoridade própria.

A era K-pop foi iniciada pelo trio masculino Seo Taiji and Boys. O grupo surgido no ano de 1992 obteve destaque devido à grande influência do Hip Hop norte americano em sua sonoridade (BELLUS, 2016, p.15).

Narrando o K-pop

A narrativa midiática acerca da indústria do K-pop costuma ter a comoção em seus objetivos. Popularmente, ao longo de suas carreiras, os integrantes de grupos musicais participam de documentários, programas de televisão e reality shows, onde expõem seus esforços para as performances ou suas histórias de vida.

Exemplos disso podem ser encontrados nas quatro temporadas da competição televisiva Produce 101. No programa, 101 participantes que treinam para ingressar no K-pop competem com o objetivo de formar um grupo musical com cerca de 11 membros.

Todo o percurso de um competidor depende do voto público e do trabalho midiático para expor a sua jornada. Durante os episódios da competição, participantes oscilam no ranking por causa da opinião popular sobre sua performance, suas atitudes durante os ensaios, seu relacionamento com os outros concorrentes. Ao conquistar tempo de tela e comover o público, os trainees conseguem escapar da eliminação por mais uma etapa.

O Sistema de treinamento

Sistemas tradicionais de seleção de crianças e jovens fazem parte do início de carreira da maioria de artistas do K-pop. As empresas de entretenimento - responsáveis pelo treinamento e administração dos artistas - promovem audições para encontrar os seus futuros artistas. Idade e peso-limite são constantemente estabelecidos, dando preferência para pessoas mais novas e com menor peso. Os participantes devem mostrar seus talentos em canto, dança, atuação, e também expor o seu visual, posando para os jurados.

Após a seleção, os novos trainees adentram o sistema de treinamento, se mudando para dormitórios divididos por gênero. Alimentação, moradia e treinamento são custeados pela empresa em primeiro momento, e serão pagos através dos salários dos artistas depois da estréia.

Em entrevista cedida ao BuzzFeed, a ex-participante da primeira temporada do Produce Katherine Lee explicou sobre a rotina usual de treinamentos dos trainees. Seu

relato foi consoante às experiências relatadas por outros idols, incluindo tópicos como tempos excessivos de treinamento e transtornos alimentares.

Em 2016, dois meses antes da primeira audição para o Produce 101, as trainees da empresa só eram permitidas a sair da sala de prática às 4 da manhã.

A rotina de pesagem dos trainees também foi abordada na entrevista. Todos os trainees, junto aos professores, eram reunidos em uma sala para serem pesados. Registros são feitos sobre as medidas de cada um, que passam por um momento de grande exposição. Sobre o mesmo assunto, uma ex-trainee, Euodias, revelou à BBC News mais sobre o que acontecia após a pesagem: “Se você estivesse acima do peso designado, eles racionariam sua comida. Às vezes, eles até tiravam refeições inteiras e aqueles trainees "acima do peso" recebiam apenas água” (CHONG, 2020)

Performances

Em termos de sonoridade, o K-pop não se diferencia muito dos gêneros que lhe influenciaram. Os refrões repetitivos do pop estão presentes em lançamentos de artistas desde a primeira geração do gênero, ocorrida entre os anos 1990 e 2000. Muitos desses trechos são formados por palavras em inglês, que ajudam a propagar a melodia.

Os formatos de performance podem ser associados tanto à música popular ocidental quanto ao J-pop. Diversos artistas britânicos e norte-americanos do campo do rock ou do pop mainstream já integravam o seu corpo em suas apresentações musicais. “O músico/cantor intensifica o uso do seu corpo fazendo-o adensar ou reverberar sentidos restritos aos textos sonoro e poético da canção, ou ainda demonstrar outra semântica não expressa diretamente pela canção” (VARGAS, 2002, p. 26).

Um importante conceito do K-pop derivou-se do Japão. *Idols*, como são chamados os artistas nesses gêneros, “designa genericamente jovens cantores pop que são selecionados, treinados e apresentados por agências de talentos como um ‘pacote’ de qualidades artísticas às gravadoras, para a produção e consumo em massa de CDs” (SATO, 2007, p. 284, apud AOKI, 2015, p. 2).

Alguns exemplos das formulações listadas são as músicas Gee, do Girls Generation e Sorry Sorry, do Super Junior. Sendo estas canções da segunda geração do gênero (2000 - 2010), os números globais atingidos marcaram o início da expansão do K-

pop. A mistura de características do pop resultou em apresentações chamativas, com as faixas fáceis de escutar, porém memoráveis.

CONCLUSÃO

Através do estudo, foi possível traçar o percurso de origem do K-pop e relacionar as suas semelhanças com a música popular ocidental. A bibliografia de análise do pop permitiu com que as especificidades do gênero coreano fossem destacadas, motivando uma maior análise sobre as suas causas. Enquanto a fundamentação teórica guiou o trabalho, as entrevistas e materiais jornalísticos trouxeram um olhar mais palpável para os fatores discutidos. A junção do pop pertencente à cultura de massa, coreografias sincronizadas e videoclipes únicos resultou em um conteúdo amado por milhões de pessoas ao redor do mundo. Porém, para chegar aos produtos propagados, são utilizados sistemas de treinamento rígidos e construídas narrativas intencionalmente comoventes.

REFERÊNCIAS

AOKI, Beatriz. A indústria musical pop asiática: estudo comparativo sobre a construção de celebridades japonesas e coreanas. *In: XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste*. [s.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2015/resumos/R48-1541-1.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BELUS, Natasha. **Corpo e Voz Estilo K-Pop**. Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/16634/1/2016_NatashaNunesBelus_tcc.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

BOESCHENSTEIN, Lívia. DEUSES DA MÚSICA: As representações sociais da sacralização do consumo na música pop. *In: VI MUSICOM – Encontro de Pesquisadores em Comunicação e Música*. [s.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <<https://redemusicom.files.wordpress.com/2020/08/deuses-da-mucc81sica.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2023.

CARDOSO FILHO, Jorge ; JANOTTI JR, Jeder. A música popular massiva, o mainstream e o underground: trajetórias e caminhos da música na cultura midiática. *In: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. [s.l.: s.n.], 2006. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/r1409-1.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2023.

LEUNG, Sarah. **Catching the K-Pop Wave: Globality in the Production, Distribution, and Consumption of South Korean Popular Music**. Vassar College, 2012. Disponível em: <https://digitallibrary.vassar.edu/libraries/pdf.js/web/viewer.html?file=https%3A%2F%2Fdigitallibrary.vassar.edu%2Fsites%2Fdefault%2Ffiles%2F2022-01%2FCatching_the_K_Pop_Wave_Globality_in_the_Production_Distribution_and_Consumption_of_South_Korean_Popular_Music_0.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LIE, John. **K-pop: popular music, cultural amnesia, and economic innovation in South Korea**. [s.l.]: University Of California, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=CbswDwAAQBAJ&pg=PA7&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=3#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 30 abr. 2023.

VARGAS, Herom. Rock e música pop: espetáculo, performance, corpo. **Revista Imes**, p. 25–32, 2002. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/501/348>. Acesso em: 30 abr. 2023.